



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIFERENÇAS ENTRE BORDA E INTERIOR EM ASSEMBLEIAS DE MORCEGOS DE REMANESCENTES FLORESTAIS NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Francimeire Fernandes Ferreira^{1*}, Sérgio Gomes da Silva², Gilberto Sabino Santos Junior³,
Gustavo Rodrigues Canale⁴

1. Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, Cáceres, Mato Grosso, 78200-000, Brasil; 2. Laboratório de Ecologia, Instituto Federal de Educação, Mato Grosso, Pontes e Lacerda, 78250-000, Brasil; 3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Centro de Pesquisa em Virologia, São Paulo, 14049-900, Brasil; 4. Acervo Biológico da Amazônia Meridional, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, 78557-267, Brasil. *Correspondência para ferreira.francimeire@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Áreas naturais são substituídas constantemente nos biomas Amazônico e Cerrado brasileiro para a produção agropecuária em grande escala. Os remanescentes de vegetação que permanecem ficam isolados no meio da matriz antropizada, ou se conectam a outras áreas de vegetação, formando corredores ecológicos. Esses remanescentes florestais são formados por uma borda com espécies vegetais específicas e menor heterogeneidade e um interior, que tendem a possuir composição mais complexa em relação sua estrutura. Esse estudo analisou bordas e interiores de remanescentes em uma região de ecótono entre Amazônia e Cerrado no interior de Mato Grosso. Durante 10 meses (de outubro de 2015 a junho de 2016) foram capturados morcegos da família Phyllostomidae em 27 sítios amostrais, com amostragens na borda e interior em unidades de paisagens florestais envolvidas por matrizes agrícolas. Após a captura, os morcegos foram triados e identificados e soltos nos locais de captura. Foram capturadas 1.340 espécimes de 56 espécies da família Phyllostomidae. Entre as espécies, as subfamílias Carollinae (46,3%) e Stenodermatinae (35,4%) tiveram o maior número de capturas, porém, obtivemos registros das subfamílias Phyllostominae (16%), Glossophaginae (2,2%) e Desmodontinae (0,1%). A borda possuiu abundância de 53,8% e riqueza de 46 sp, já o interior, obteve a abundância de 46,1% e riqueza de 45 sp. Apesar da similaridade entre as assembleias de borda e interior, no interior ocorreram espécies exclusivas, porém com baixa abundância de registros (*Trachops cirrhosus*, *Desmodus rotundus* e *Chrotopterus auritus*). Já na borda, espécies como *Artibeus lituratus* e *Carollia perspicillata* tiveram maior número de registros, o que sugere uma maior condicionamento a área antropizada. Sugerimos que a uma alta conectividade na região analisada, que aumenta a persistência das espécies de morcegos. Análises de como os morcegos respondem as fragmentações, verificando bordas e interiores dos remanescentes são fundamentais para compreender a dinâmica ecológica das espécies.

Os autores agradecem a CAPES pela bolsa de Pós-graduação *strictu sensu*.